

## **Reflexões sobre o trabalho com clicker**

### 2ª Parte



#### **Deve programar-se a aprendizagem**

O sistema de trabalho primário centra-se nos primeiros dois quadrantes do condicionamento operante (R+ e C-). Requer uma programação dos objectivos a atingir e uma correcta planificação dos processos a seguir. Como dissemos no capítulo anterior, o trabalho com clicker é equiparado à programação informática e se desejamos que o nosso objectivo seja atingido adequadamente, devemos ter um programa de ensino muito bem planificado.

O grande problema é que a vida está cheia de reforços e controlar absolutamente todos os que se movem ao redor do cão durante as 24 horas é simplesmente impossível para qualquer tutor. Quando se trabalha para conseguir que o cão faça um exercício concreto, por exemplo o exercício de “saudar”, o cão encontrar-se-á num contexto onde receberá toda uma série de reforços positivos, pela realização e perfeccionismo de uma das suas capacidades motoras.

Mas quando falamos de modificação comportamental, a situação pode ser mais complicada, já que em muitas ocasiões desconhecemos a origem do problema do cão. O normal é que haja vários elementos condicionantes, reforços ocultos tanto para o cão como para o tutor, e uma série de variáveis que são difíceis de incluir no nosso programa, ou na nossa fórmula, para a processar correctamente. São reforços que não podemos ignorar: existem e modificam o resultado.

Nos humanos passa-se algo de parecido, temos é a vantagem de conhecer esta forma de aprendizagem, usamo-la de forma moderada, sobretudo no campo da modificação comportamental.

Nos humanos pode-se usar em desporto, ou aprendizagem de habilidades como tocar violino, atar um sapato, etc., marcando os objectivos conseguidos e



melhorando assim a qualidade dos exercícios, ainda que não se use na vida quotidiana, nem é o único método quando se tratam de problemas de comportamento, mas combinam-se vários métodos ou técnicas de trabalho distintas.

### **Pode usar-se de forma inversa**

Fui confrontado com casos de treinadores e tutores que apesar de terem formação neste método em vez de o usar para reforçar os comportamentos correctos, usavam-no para marcar os incorrectos. Portanto, a mesma metodologia de trabalho, uma mesma ferramenta, pode estar a ser usada de uma forma totalmente distinta, totalmente errada dentro do trabalho da utilização do clicker no adestramento pela positiva, e o que é um facto é que infelizmente ocorre, com maior frequência do que se possa pensar.

Aqui o problema radica em que ao clicar damos como facto consumado que se está a usar como marcador de algo que o animal fez correctamente, e não como marcador de algo incorrecto. É estranho que alguém que use o clicker como ferramenta de ensino animal o utilize para esse fim, como por exemplo: se o cão levanta a pata para urinar onde não clica-se e deixa de fazer, uma vez que, no entender do tutor o som do clicker assinala que o que está a fazer não é aceitável. Recordamos que o clicker em si não é nada, é um estímulo neutro, que tanto pode ser condicionado a marcar comportamentos correctos mas também pode ser utilizado para marcar os incorrectos.

No ensino pela positiva o clicker está sempre associado a algo positivo que o animal fez e, de forma alguma deve ser utilizado para outros fins, mas a experiência demonstra que, infelizmente, nem todos pensamos da mesma forma.

Já que nós, e a maioria dos profissionais, usamos o clicker para atingir os mesmos fins, julgamos que *todos* o usam igualmente como nós (associado a algo positivo) e esta ideia, em algumas ocasiões, pode afectar-nos negativamente no nosso trabalho de modificação de comportamento até descobrimos que a nossa ideia de “trabalho com clicker” é totalmente oposta à do nosso cliente.

Portanto, o trabalho com clicker nem sempre está associado a algo positivo, mas que a metodologia de trabalho que está inerente a esta ferramenta tão importante deve estar sempre ligada a algo positivo que o animal fez.

*Continua...*

*Sílvia Pereira*